



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

VIVÊNCIAS DA FAMÍLIA ACERCA DA VISITA AO PACIENTE INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA¹

Luciele Nawroski², Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli³, Juliane Scarton⁴.

¹ Trabalho desenvolvido através de trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem

² Enfermeira egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul-(UNIJUI)

³ Enfermeira. Mestre. Docente do curso de enfermagem do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da UNIJUI.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre do curso de enfermagem da UNIJUI.

Resumo: Objetivo: conhecer vivências da família acerca da visita ao paciente internado em uma UTI. Método: estudo qualitativo e descritivo. Os sujeitos são familiares, que apresentavam pacientes internados na UTI de um hospital geral, tendo como questão norteadora: Fale-me como é para você o momento da visita ao seu familiar na UTI? Resultado: uma categoria analítica: Vivenciando o momento da visita à UTI: percepções de familiares. Discussão: para alguns familiares o momento da visita constitui-se em possibilidade de conhecer o ambiente e os profissionais que estão prestando o cuidado ao seu ente. Para outra parcela, traduzem este momento como momento triste, dramático, ao identificar a possibilidade da finitude da vida de seu familiar que colabora com a falta de diálogo por parte da equipe. Conclusão: Faz-se necessário á equipe, atentar ao momento da visita do familiar ao seu ente, com vista a implementar ações que possam colaborar com comunicação e humanização dos envolvidos nesta relação.

Palavras-chave: relação profissional, família, UTI.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) se constituem em unidades complexas, destinadas à assistência de pacientes críticos que exigem cuidados de forma ininterrupta. Silva (2004), corrobora ao apontar que as internações nesta unidade na maioria dos casos são vistas pelos pacientes e familiares como à supressão da liberdade física e psicológica, a despersonalização, dependência de pessoas, equipamentos e medicamentos, sujeitos as mais diversas situações, com ameaça à integridade e risco de morte. A família como um grupo organizado, diante da internação de um dos seus membros em UTI, poderá demonstrar-se desestruturada e com explosão de sentimentos que variam entre revolta, desespero, depressão, ansiedade e negação da realidade. (MILLANI; VALENTE, 2007). Conforme Bettinelli; Rosa e Erdmann (2007), no momento da visita a UTI, os familiares se deparam com um ambiente totalmente estranho e desconhecem os equipamentos conectados e/ou acoplados ao paciente, motivos que podem desencadear insegurança, medo e desesperança. Em um estudo realizado por Gotardo e Silva (2005), pontua que, na maioria dos casos, os familiares estão entrando nesse local e passando por esta situação de ter um de seus membros hospitalizados pela primeira vez, portanto para estes tudo é novidade e precisam enfrentar essa situação desconhecida, com a qual não contavam antes.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Objetivo: Conhecer as vivências da família acerca da visita ao paciente internado em uma UTIA de um hospital geral. **Método:** Estudo de caráter qualitativo e descritivo, realizado em um hospital Geral de porte IV da Região do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O público alvo constituiu-se de familiares, que apresentavam pacientes internados na UTI adulto do referido hospital. Foram entrevistados quinze familiares, que aceitaram participar da pesquisa, utilizando o método de saturação de dados. Visando manter o anonimato dos sujeitos estes foram identificados por meio de pseudônimos, sendo identificados com o nome de pedras preciosas. Os depoimentos foram obtidos por meio de entrevista aberta (Minayo 2008, Gil 2007), tendo como questão norteadora: Fale-me como é para você o momento da visita ao seu familiar na UTI? Os depoimentos foram gravados em MP4 e transcritos na íntegra, com posterior análise e categorização do conteúdo (Minayo, 2008). Importante pontuar que realizamos a entrevista - piloto com o objetivo de verificar a pertinência das questões norteadoras e as readequações que se fizeram pertinentes, com vistas a responder ao problema de pesquisa (Andrade, 2003), Foram respeitados os aspectos éticos preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil 1996). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí, mediante Parecer Consubstanciado N° 242/2008. **Resultados:** Esta pesquisa, contou com a participação de 15 familiares que apresentavam pacientes internados na UTIA de um hospital porte IV da região do Noroeste do estado do Rio grande do Sul. Dentre os entrevistados, a maior parte destes, perfazendo 47%, constituíam-se em filhos dos pacientes internados na UTI. No que diz respeito à faixa etária dos sujeitos participantes da pesquisa, a maior parte destes enquadrava-se na faixa dos 20 a 40 anos de idade, perfazendo um total de 67% do total dos participantes. Após as transcrições, leituras e organizações, os dados foram agrupados em uma única categoria de análise denominada “Vivenciando o momento da visita a UTI: visão de familiares” que versa sobre a experiência de familiares acerca do momento da visita a UTI adulto de um hospital geral, bem como a percepção que os visitantes apresentaram frente ao cuidado dispensado pela equipe de saúde ao seu familiar e da mesma forma o cuidado que é prestado à família no momento da visita a UTI. **Discussão:** A visita a UTI é uma possibilidade que a família apresenta de estar mais próxima do seu familiar. No que tange a este aspecto, fica implícito na fala dos entrevistados, que estes percebem, por meio da oportunidade da visita a UTI, como um espaço que oferece recurso favorável, que concentra tecnologia e assistência 24 horas por dia em prol da recuperação dos pacientes. “Eu me senti bem, (...) ela agora está em bons cuidados, ela está num ambiente que dá recursos pra ela, se precisar durante a noite, durante o dia... Eu só sinto que ali é um lugar que tu chega pra ter volta.” (Topázio). Os familiares participantes da pesquisa trazem a importância do cuidado com o ambiente. “(...) eu gostei de ver o quanto é bem conservado o lugar, a limpeza, a higiene (...)” (Pérola). Da mesma forma que os entrevistados percebem, no momento da visita, que o espaço da UTI é um ambiente com infra-estrutura adequada para a recuperação do seu familiar, valorizam determinados procedimentos como a lavagem das mãos Este procedimento proporciona segurança aos visitantes, pois desta forma estes tem a percepção de que seu familiar está sendo bem cuidado. “Pela forma que eles estão tratando o familiar, que lave as mãos para entrar, isso eu achei muito importante, porque eu estive em outra UTI que não teve esse procedimento de lavar as mãos e isso dá uma segurança na gente de ver o cuidado que tem com o paciente”. (Pérola). Aliado ao fato do cuidado prestado em UTI constatamos que os entrevistados



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

mencionam a importância da atenção dispensada aos familiares, durante a visita. Sabemos que estes, ao adentrarem na UTI muitas vezes encontram-se temerosos, inseguros e necessitando de informações sobre o quadro clínico do paciente, materiais, estrutura física. “Desde sexta feira que ela está aqui, a gente chega ali e sempre vai um enfermeiro pra conversar com a gente” (Citrino). Outro aspecto que cabe fazer menção neste trabalho, diz respeito à falta de diálogo por parte da equipe de enfermagem com os familiares no momento da visita a UTI. Em um estudo realizado por Santos e Silva (2006), constatou-se que o diálogo com a família no momento da visita é tida como o período mais difícil e cansativo da UTI, a transferência da responsabilidade da informação, o fornecimento de pouca ou nenhuma informação, as sensações de medo e sentir-se "encurralado" foram sentimentos e comportamentos manifestos pelos profissionais de saúde frente às informações não compreendidas. Outro aspecto que apareceu nas falas dos entrevistados diz respeito à percepção que estes tiveram em relação à atenção dispensada ao paciente. Ficou nítida a satisfação dos familiares frente à percepção da atenção prestada pela equipe de saúde aos seus entes internados na UTI. “Eles tem muito apoio para os doentes, muito carinho, eu achei muito, muito responsável e em segundo lugar a atenção do pessoal da UTI, eu gostei muito do jeito de eles tratar com os doentes, as pessoas muito educadas, muito civilizados, eles cuidam muito bem dos doentes”. (Ametista). Em relação à privacidade que lhes foi proporcionada no momento da visita, possibilitou que os mesmos dialogassem com seus entes internados, livre de interrupções pelos membros da equipe de enfermagem. “(...) me senti bem assim, todo pessoal trabalhando, assim não prestando muita atenção no que eu estava conversando com ela” (Esmeralda). Para muitos este é o momento de ficar sozinho com o seu familiar, para conversar, tocar, realizar um momento de oração e sentem-se a vontade quando a equipe possibilita privacidade. Outro aspecto mencionado pelos entrevistados em suas falas refere-se ao fato de como estes percebem o momento da visita a UTI. Para muitos dos entrevistados este momento constitui-se em um momento triste, dramático, chocante e que está presente a possibilidade da finitude da vida de seu familiar. Alguns dos entrevistados consideraram o momento da visita a UTI, um momento chocante devido à condição clínica do paciente e por não estarem acostumados a enxergar o paciente desta maneira, um momento dramático remetendo ao fato da gravidade do caso de seu familiar. “Um momento assim que eu acho assim um momento pro familiar um momento dramático, porque tu chega ali, tu vê teu parente ali, teu irmão, tua mãe, teu pai, teu filho aí mal...” (Citrino). Na fala dos entrevistados ficou implícito o impacto que o ambiente da UTI causa no momento da visita, especialmente se é a primeira vez que os visitantes estão entrando neste local. Na fala dos entrevistados estes deixam transparecer que a visita torna-se um momento de tristeza. É um momento triste porque é uma situação que a gente não gostaria de passar, mas fazer o que faz parte da vida” (Diamante). Podemos perceber, que mesmo nos dias atuais, o ambiente da UTI ainda é considerada pelas pessoas leigas como um local temido, amedrontador, de finitude da vida e nas falas dos entrevistados estes deixam nítido que não gostariam de apresentar um paciente internado na UTI. Outro aspecto que apareceu na fala dos entrevistados diz respeito à possibilidade de morte. Sabemos que muitos casos de óbitos ocorrem na UTI, mas isto se deve ao fato de que nesta unidade se concentram pacientes gravemente enfermos em que a possibilidade da morte deve ser considerada. “Vê a situação da minha mãe, como filha que está desesperada, minhas tias, em saber que pode ser a última vez que a gente viu ele, é complicado...”



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

(Rubi). Este fato causa ansiedade em relação ao momento da visita e é um momento esperado por todos os familiares, como pode ser denotado na seguinte fala do entrevistado: “É um momento ansioso, hoje eu não tinha visto ainda ele, assim então tu fica sempre naquela expectativa, naquela ansiedade, mas depois que tu vê tu já está mais tranqüilo. É um momento eu acho assim muito esperado por todos os familiares” (Alexandrita). Nesta fala observamos, a expectativa e ansiedade que são geradas anteriormente ao momento da visita e o sentimento de tranqüilidade por parte da família no momento que visualiza o seu familiar. A partir do momento da internação do paciente na UTI, muitas famílias desejam que este fique bem, portanto a cada dia que passa, os familiares apresentam uma expectativa nova em relação à melhora do quadro clínico “(...) cada dia que vem é uma expectativa nova pra ver se ele abriu os olhos, porque ele está sedado ainda, ele não sabe o que aconteceu com ele isso, então cada dia é uma expectativa nova pra ver se ele reagiu, ver se ele melhorou coisas desse tipo né” (Berilo). Da mesma forma que o momento da visita a UTI, gera expectativas e ansiedades por parte da família em relação à melhora do quadro clínico do paciente, este momento também proporciona visibilidade do quadro de saúde do paciente. “Assim que eu vi ela, eu até me senti aliviado porque ela está consciente, está conversando, ela está praticamente, dá pra dizer que ela está bem recuperada já” (Esmeralda). Frente aos aspectos abordados acima, observa-se a relevância para a família do momento da visita a UTI. Como também a importância do conhecimento das vivências dos familiares durante a visita a UTI, como forma de auxílio para a implementação de ações qualificadas com este grupo que também necessita de cuidados. Considerações finais: Ao término deste estudo, constata-se a importância do conhecimento por parte da equipe de enfermagem e áreas afins, dos sentimentos, percepções e vivências da família acerca da visita ao paciente internado em uma UTI. Como também a repercussão que este fato traz no sentido de estar qualificando o cuidado da equipe de saúde com os familiares que apresentam pacientes internados nesta unidade. O enfermeiro desenvolve papel crucial no momento que se torna mediador entre a equipe de enfermagem e os familiares que apresentam pacientes internados na UTI, fazendo com que a equipe desenvolva a sensibilidade do cuidado com a família no momento da visita, desta maneira acolhendo a família, sanando suas dúvidas, orientando, estabelecendo um processo de comunicação, contribuindo para a amenização do impacto e medo deste ambiente por parte dos familiares.

Referências:

- ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BETTINELLI, L.A.; ROSA, J.; ERDMANN, A.L.. Internação em Unidade de Terapia Intensiva: experiência de familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2007, v.28, n.3, p.377-84.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOTARDO, Glória Inês Beal; SILVA, Claudia Aparecida da. O cuidado dispensado aos familiares na unidade de terapia intensiva. Revista de Enfermagem da UERJ, v.13, p.223-8, 2005.
- MILLANI, H.F.B.; VALENTE, M.L.L.C. A família e a internação em UTI: a doença e a morte no Hospital Regional de Assis-SP. Revista Nursing, v.11, n.20, p. 235-42, 2007.